

MARCOS COIMBRA

SOCIÓLOGO E CIENTISTA POLÍTICO
MARCOS.COIMBRA@UAI.COM.BR



MARCOS MICHELEIN/EM

Lula e seu isopor

O verão de 2010 mal começou, mas seu retrato mais marcante, na vida política, já é conhecido: Lula equilibrando um isopor na cabeça, de bermudas e camiseta, calçando havaianas brancas. A foto foi feita quando ele saía da praia com dona Maris e a seguindo de perto, bolsa a tiracolo.

Houve outras imagens muito fortes neste início de ano, especialmente as de tragédias naturais, seja internas, como os deslizamentos em Angra dos Reis, seja acontecidas fora do Brasil, como o terremoto no Haiti. Ainda que chocantes e por mais que as duas calamidades tenham sido amplificadas pela omissão de governos, são, no entanto, imagens que poucas consequências trarão para nossa vida política. Até o fim do ano, terão se tornado retratos de catástrofes particulares, devastadoras para as vítimas e suas famílias, uma vaga lembrança para o conjunto dos brasileiros.

Lula e seu isopor, não. Essa é uma foto que tem tudo para ser lembrada em um ano como este, em que a população não vai apenas votar para escolher o futuro presidente, mas para

se pronunciar sobre se está satisfeito ou descontente com o jeito de governar do atual. É cedo para dizer se ela vai concordar que a eleição é essa, mas é certo que Lula vai usar de sua imensa popularidade para levá-la a pensar dessa maneira.

Para quem deseja que a eleição presidencial se torne uma comparação entre "modos de ser", a foto é uma beleza. Nela, quase tudo que a campanha de Dilma tem a dizer de relevante para a vasta maioria do eleitorado está dito. Com a simplicidade e a clareza que fazem com que algumas mensagens sejam compreensíveis por todos.

Existem imagens que valem por mil palavras e palavras que valem por mil imagens, algumas para o bem, outras para o mal. Lula carregando seu isopor, com a familiaridade de quem, aparentemente, já o fez centenas de vezes, é um exemplo das primeiras, com efeitos claramente positivos para ele e para quem com ele está. Fernando Henrique dizendo que os aposentados são vagabundos é um exemplo das segundas, com efeitos altamente negativos para o próprio e seus aliados.



Umás e outras costumam durar anos, muito mais do que imaginavam seus autores quando as protagonizaram. A infeliz frase do ex-presidente continua viva no imaginário de eleitores de todos os tipos, como se vê diariamente em pesquisas qualitativas feitas de norte a sul do país. Até quem não tinha idade para votar em 1998, ano em que foi cunhada, se lembra dela. Coisa parecida acontece com algumas de suas predecessoras: a caspa de Iânio Quadros, o cheiro de cavalo de João Figueiredo.

Por tudo que tem afirmado, é claro o argumento central da campanha que Lula imaginou para sua candidata: convencer os eleitores de que seu governo foi melhor do que o do PSDB por ele ser uma pessoa

diferente, mais próxima do povo e mais preocupada com ele. Em 2010, na hora de escolher seu sucessor, os eleitores deveriam, portanto, identificar a pessoa certa para o cargo de maneira parecida. Quem eles querem que governe o país: alguém da "elite" ou alguém do "povo"?

A foto é tão favorável à tese do presidente que há quem suspeite que tenha sido encenada nos mínimos detalhes: marido e mulher juntos, a roupa dos dois, sua postura, o isopor inconfundível. Se foi, parabéns para quem a imaginou e produziu. É coisa de profissional, de quem sabe como pensa a maioria do eleitorado.

É pouco provável que Lula não soubesse que poderia ser

fotografado em sua caminhada de volta da praia. Afinal, o trabalho dos fotógrafos é captar imagens e o presidente não devia supor que estava em um lugar desconhecido por eles. Ao contrário. Quando, então, levantou o isopor e o colocou na cabeça, ele sabia o que estava fazendo.

Enfim, pode ser que, na hora de votar, as pessoas pouco se importem com tudo que a foto sugere. Pode ser que queiram apenas fazer uma comparação racional de candidatos, preferindo Serra por sua biografia, mesmo que Dilma seja a representante desse presidente tão querido e tão "gente como a gente".

Pode até ser. Apenas não é provável.

PRÉ-SAL

Parlamentares mobilizam as prefeituras de todo o país para pressionar o governo federal e o Congresso a aprovar emenda que prevê ampliação da distribuição além de estados e União

Municípios querem royalties

LUÍZ RIBEIRO

A disputa pela partilha dos royalties do pré-sal deve se acirrar nos próximos meses. Além do próprio volume de recursos envolvidos, o fato de este ser ano eleitoral ajuda a esquentar a briga, que inicialmente foi travada entre os estados produtores e não produtores de petróleo e a União. Mas agora também os municípios vão entrar em campo. Emenda ao projeto de partilha do dinheiro do pré-sal, em tramitação no Congresso, de autoria dos deputados Humberto Souto (PPS-MG) e Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), estabelece que, retirando a parte da União, já definida em lei, o restante dos royalties seja dividido meio a meio entre estados e municípios com distribuição proporcional, de acordo com critérios do Fundo de Participação dos Estados (FPE) e do Fundo de Participação dos Municípios (FPM).

A questão envolve a disputa



LUÍZ XAVIER/AGÊNCIA CAMARA - 25/11/09

Autores da proposta, Humberto Souto (PPS-MG) e Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) alegam que questão é de interesse nacional e não pode excluir municípios

de cerca de R\$ 60 bilhões na primeira fase do pré-sal, segundo Souto. A emenda contraria frontalmente os governadores dos estados produtores (Rio de Janeiro, São Paulo e Espírito Santo), que depois de muita pressão fizeram o presidente Lula concordar que nas áreas já licitadas por regime de concessão as regras de distribuição dos royalties continuem como estão hoje: ou seja,

assegurando privilégio aos estados produtores. Mas, se nova proposta for aprovada, esse privilégio vai acabar, modificando o texto do relator, deputado Henrique Alves (PMDB-RN).

Humberto Souto e Ibsen Pinheiro iniciaram a mobilização de prefeitos de todo o país para votação da emenda, que deve ocorrer na segunda quinzena de fevereiro. Também bus-



LUÍZ ALVEZ/AGÊNCIA CAMARA - 6/4/09

cam apoio dos parlamentares de todos os estados não produtores. Para conseguir votos favoráveis de governistas e da oposição, argumentam que o projeto envolve questão de interesse nacional, acima das disputas partidárias. Lembram também que a iniciativa pretende levar mais recursos para os municípios, estratégia para que os prefeitos pressionem os

deputados que apoiam para votar a favor da proposta.

A estratégia vale muito neste ano, já que em outubro os parlamentares vão precisar dos feitos na campanha para a reeleição. "A nossa luta para aprovação dessa emenda é fundamental para o país. Vamos precisar do apoio de todos os deputados que representam os municípios. A questão está acima

dos partidos", afirma Souto.

Ibsen Pinheiro segue a mesma linha. "Acredito que os deputados vão votar a favor da nossa proposta, em defesa dos seus estados e municípios. Não se trata de uma questão de disputa partidária, mas de questão federativa". Ibsen diz que não vê razão para a manutenção dos privilégios aos estados produtores de petróleo, como consta no texto de Henrique Alves. "A produção do pré-sal será no mar territorial, que pertence a todos os brasileiros. Por isso, propomos uma divisão equânime dos royalties entre os estados e municípios, de uma forma simples, sem entrar no mérito de quanto será arrecadado", afirma.

A emenda ganhou defensores ardorosos entre representantes dos estados mais pobres – e que podem ser muito favorecidos –, como o deputado Marcelo Castro (PMDB-PI), que tem feitos palestras apresentando cálculos de quanto cada estado não produtor e seus municípios podem ganhar com a divisão igualitária.

FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

É A NOVA DENOMINAÇÃO PARA A ANTIGA,

"FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DO ESTADO DE MINAS GERAIS"

Conforme publicado no DOU em 15 de maio de 2009, edição 91, Seção I, página 90

